



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sarcoma Embrionário Indiferenciado Lombosacral Congênito: Um Ralato De Caso

**Autores:** DIANA LOCH DUESSMANN (HOSPITAL SANTA MARCELINA), TÁCIA LEÃO DE OLIVEIRA (HOSPITAL SANTA MARCELINA), MAISA SAMPAIO (HOSPITAL SANTA MARCELINA), JULIA DE OLIVEIRA ANACLETO (HOSPITAL SANTA MARCELINA), MAIRA KASSABIAN OLIVEIRA PACHECO (HOSPITAL SANTA MARCELINA)

**Resumo:** Introdução: Massas congêntas na região lombossacra representam um desafio diagnóstico, com espectro que inclui malformações do tubo neural, teratomas e tumores mesenquimais raros. A mielomenigocele é uma malformação congênita de tubo neural, frequentemente associada a expansões locais, em raros casos, essas massas podem representar neoplasia. Relatamos um caso de uma lesão que foi inicialmente considerada malformativa, porém o estudo anatomopatológico revelou um sarcoma embrionário indiferenciado de alto grau, com expressão difusa de CD99 e BCOR. <br>Objetivos: Paciente sexo feminino, recém-nascida termo, filha de mãe com diabetes e hipertensão gestacionais, nasceu de parto cesárea devido sofrimento fetal agudo, sem diagnóstico pré natal. Ao nascimento identificado massa hipervascularizada e hiperemiada em região lombo-sacra, com hipótese diagnóstica inicial de mielomenigocele. Encaminhada ao serviço de neonatologia, foi submetida a abordagem cirúrgica pela equipe de neurocirurgia e cirurgia plástica, com ressecção de massa sem acometimento meníngeo. O exame anatomopatológico revelou sarcoma embrionário indiferenciado de alto grau, com expressão imuno-histoquímica difusa de CD99 e BCOR. A investigação por ressonância de coluna evidenciou lesão expansiva e infiltrativa paravertebral direita, estendendo-se dos níveis D6 a L1, com invasão dos forames de conjugação, remodelamento ósseo, extensão intracanal e compressão medular com alteração de sinal em D11-D12, caracterizando mielopatia compressiva tumoral, medindo 7,8 x 4,6 x 2,2 cm. Paciente evoluiu rapidamente com paraplegia, iniciado quimioterapia devido agravamento do quadro, com ifosfamida e doxorubicina, com parcial recuperação dos movimentos de membros inferiores. Contudo, logo após, evoluiu com anisocoria e hipoatividade, e a tomografia de crânio demonstrou lesões sugestivas de metástases cerebrais, indicando disseminação sistêmica precoce, manteve quimioterapia. Recebeu alta hospitalar aos 3 meses de vida, porém retornou devido quadro de rebaixamento de consciência, evoluindo para óbito devido hemorragia intracraniana, provavelmente associada à progressão tumoral e complicações hematológicas pós-quimioterapia.<br>Metodologia: <br>Resultados: Esse caso ilustra um diagnóstico diferencial desafiador entre malformações congêntas e neoplasias embrionárias. Sarcomas com rearranjo BCOR são entidades emergentes com comportamento agressivo, sendo ainda um desafio diagnóstico na prática clínica. A integração entre histopatologia, imunomarcadores (CD99, BCOR) e análise molecular é fundamental para o diagnóstico preciso. Apesar da resposta inicial à quimioterapia, o quadro evolutivo rápido, com disseminação central e complicações terapêuticas, reflete o prognóstico extremamente reservado dessas neoplasias no período neonatal.<br>Conclusão: O reconhecimento de sarcomas com BCOR-rearranged como entidade distinta é essencial para orientar condutas terapêuticas e prognóstico.